

A REDAÇÃO CIENTÍFICA

(modificado de *Camargo et al., Normas para Elaboração de Dissertações e de Teses. PPG Ciência Do Solo-UFRGS, 2003*)

.....

O texto científico deverá expressar o que o autor realizou, observou, descobriu e concluiu sobre um tema, projeto ou estudo, utilizando a língua padrão da maneira mais clara, precisa e sintética possível. Além de atender as regras gramaticais da língua padrão vigente, a apresentação escrita de trabalho acadêmico-científico deve utilizar os seguintes aspectos e características:

a) impessoalidade – o texto científico é via-de-regra escrito usando a terceira pessoa, e evita ao máximo referências pessoais e pronomes possessivos. Por exemplo: *meus estudos, minha tese, julgamos que, deduzimos, chegamos à conclusão.*

OBSERVAÇÃO: normalmente essa recomendação é menos rígida em artigos científicos em língua inglesa, sendo aceito o uso da 1ª pessoa do plural em algumas situações (por exemplo: *we analyzed*).

b) objetividade – deve-se evitar sentimentos e impressões subjetivas, não fundamentadas nos dados obtidos ou inferências derivadas. Por exemplo: *os dados aparentemente revelam uma tendência; foi agradável e divertido realizar a coleta de amostras no campo.*

c) coerência – se refere à “lógica interna” do tema apresentado. Ou seja, um texto coerente tem ideias, observações, e opiniões apresentados de forma ordenada. Normalmente se parte do mais geral, do contexto, para o particular. Esta é mais ou menos a ideia de uma Introdução seguida de Revisão Bibliográfica nas teses e dissertações.

d) informatividade - adequado à transmissão do conhecimento relevante, de dados observacionais, ou pelo menos uma síntese destes, e das informações derivadas da análise destes dados.

e) clareza/concisão/precisão - o texto científico deverá transmitir dados, resultados e informações maximizando a compreensão. Deverá enunciar as questões de pesquisa, os problemas existentes, as observações, informações e ideias com clareza. Clareza na expressão requer primeiramente a clareza nas ideias e conceitos. Diz-se que “o bem pensado será claramente enunciado”. Assim, deve-se buscar frases simples, demonstrando o desenvolvimento lógico do problema em discussão. O uso de frases longas, alcançando muitas linhas, incluindo várias ideias, com muitas vírgulas, parênteses, dificulta a compreensão e torna a leitura “pesada”, podendo perder o interesse do leitor.

f) **adequação do vocabulário** – aqui se trata de um requisito para transitar na Ciência e, em particular, nas suas áreas de especialidade. Entretanto, deve ser evitado ao máximo o uso de *jargão*, que são termos muito específicos, como *apelidos*, usados para processos, práticas e equipamentos por quem atua em determinada área do conhecimento, pois isso dificultará a compreensão por um público mais amplo. Deve-se escolher os termos mais atuais, de uso corrente em cada área ou campo do saber, evitando *arcaísmos* (por exemplo: usar *azoto* para nitrogênio). O uso de termos com sentido figurado raramente é admitido na redação científica, assim como a utilização de expressões coloquiais ou gíria.

g) **modéstia** – ao comunicar os resultados de projeto ou estudo, não se deve afirmar ou insinuar que os trabalhos e resultados apresentados anteriormente por outros autores são falhos, inválidos ou que tenham sido erroneamente conduzidos. Entretanto, é correto, e inclusive desejável, contrapor e/ou contrastar seus dados, resultados e conclusões com outros estudos publicados. A cortesia deve acompanhar modéstia, portanto não se deve apresentar resultados e conclusões com autoritarismo. *O texto científico tem por objetivo expressar e não impressionar.*

h) **imparcialidade** – o esforço científico deve estar amparado em evidências concretas que sustentem as conclusões, sejam estas oriundas de pesquisa de campo ou por argumentação a partir de revisão de estudos disponíveis (por exemplo: meta-análises). Daí a necessidade de o pesquisador manter uma postura isenta e desapegada, sempre considerando e dando relevância aos colegas na mesma área de atuação.

Em síntese, a linguagem científica tem várias características e deformações que podem ser resumidas na tabela abaixo. Para um bom redator científico é necessários esforço e muito treino, acompanhado de uma análise crítica do que foi redigido. Observa-se muitas vezes que as frases não refletem e não atendem algumas características da linguagem científica, não fazem ligação com a frase anterior, truncando a leitura, e o redator se dá por satisfeito, pois terminou mais um “pedaço” do trabalho. Sempre se deve planejar com antecedência o texto que vai ser construído e, após isto, planejar as frases e os parágrafos para que a leitura flua correntemente. Jamais se deve pinçar frases soltas e tentar montá-las sem uma ligação adequada.

Exigências e deformações da linguagem científica (adaptado de Cervo e Bervian, 1983)

Exigências	Deformações
Impessoal	Pessoal
Objetiva	Subjetiva, ambígua.
Modesta e cortês	Arrogante, dogmática e autoritária.
Informativa	Persuasiva, expressiva.
Clara e distinta	Confusa, equivocada.
Própria ou concreta	Figurada
Técnica	Comum
Frases simples e curtas	Longas e complexas

Um dos grandes problemas na redação científica, além das deformações da linguagem científica, é a falta de harmonia entre as seções parágrafos e frases. Esta constatação é geral não só nas teses e dissertações, mas também nos trabalhos científicos publicados nos periódicos especializados. Para saber escrever é necessário ler. Deste modo, um bom exercício, além de escrever, é ler e tentar entender como o texto foi construído e como poderia ser melhorado para atingir os requisitos essenciais da redação científica. Para eliminar muitos dos problemas da redação científica e facilitar o desenvolvimento das idéias é necessário um planejamento antes do início da redação. Sugere-se a elaboração de um esquema contendo os itens e o conteúdo dos itens. A forma mais prática é desenvolver o que seria o sumário do trabalho após muito cuidado e reflexão, submeter ao orientador e então começar a escrever, utilizando como ponto de partida o planejamento efetuado.

Dicas para a uma adequada redação científica:

- Frases curtas e simples
- Redação impessoal
- Domínio do vernáculo
- Pontuação correta
- Abstenção de gírias
- Ausência de palavras de significado impreciso, como, por exemplo,....." há **uma boa** correlação entre o teor no tecido e o teor no solo...." , "O rendimento do milho foi **alto**....."
- Ausência de palavras ou termos supérfluos
- Clareza de idéias e de expressão
- Abreviaturas e símbolos corretos
- Unidades de acordo com o Sistema Internacional (SI)

.....

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1983. 249p.